



INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA REGULAR: A RELAÇÃO PROFESSOR, LÉXICO E ENSINO

Layse Oliveira Ferreira Marques

Instituto Federal da Bahia - campus Feira de Santana, layse18@hotmail.com

Resumo: Esse artigo reporta-se a uma pesquisa cujo objetivo foi traçar um panorama crítico sobre o ensino do léxico da língua inglesa, analisando de que forma é estimulado e fomentado o processo de aprendizagem de vocabulário, com base nas perspectivas dos professores pesquisados. O referencial teórico baseou-se nos estudos sobre léxico, Abordagem Lexical e competência lexical. Foram utilizados os seguintes instrumentos para a coleta de dados: análise do plano de ensino, questionário individual e entrevista. Os resultados indicam que o léxico é estimulado e fomentado na maioria das vezes como suporte para aulas de gramática e que a abordagem tradicional de ensino se faz muito presente nas aulas.

Palavras-chave: Língua Inglesa, Léxico, Competência lexical, Professor.

1. INTRODUÇÃO

Como profissionais da área de educação, especialmente como professores de língua estrangeira (LE), a reflexão deve permear sempre o nosso trabalho. Precisamos o tempo todo, questionar-nos sobre o que temos feito para melhorar a nossa prática docente. Consequentemente, através dessa inquietação e assumindo o papel de professor pesquisador, podemos buscar melhorias para o desenvolvimento do nosso trabalho.

O professor atual é desafiado a todo instante a educar os estudantes para serem cidadãos ativos e críticos. Para que isso ocorra, este profissional precisa agir também de maneira crítica e reflexiva. O momento em que vivemos exige mais do que nunca uma postura reflexiva dos professores de línguas, pois esses profissionais precisam lidar com uma série de questões que até pouco tempo atrás não faziam parte das suas discussões, tais como as novas tecnologias, o contexto intercultural, questões políticas, a função da língua que ensina, e isso inclui também o seu papel transformador, democrático, entre outros.

Desse modo, a ideia para esse estudo surgiu de uma verificação de minha prática pedagógica e também da minha própria história de vida: a de que não é uma tarefa fácil aprender o léxico de uma LE e principalmente o seu uso. Meu histórico de aprendizagem confirma essa afirmação, pois quando aluna na escola pública era comum nas aulas de inglês ser encorajada a memorizar listas de palavras isoladas com as suas respectivas traduções como forma de aprender o vocabulário da língua alvo. Porém, quando ouvia ou lia essas palavras tinha dificuldade para compreendê-las e usá-



las novamente em outras situações comunicativas, muitas vezes nem conseguia lembrar que já havia estudado aquelas palavras. Devido a esses baixos índices de aprendizagem, as salas de aulas de inglês eram e ainda são muitas vezes estereotipadas como lugares de fracasso, tanto pelo aluno e até mesmo pelo próprio professor.

Assim, esse artigo pretende traçar um panorama crítico sobre o ensino do léxico da LI, com base nos dados obtidos com os professores do Ensino Fundamental II que lecionam no 6º ano Escola Estadual de 1º Grau Luiz Viana Filho da rede pública de ensino do estado da Bahia, na cidade de Santo Antônio de Jesus, analisando de que forma é estimulado e fomentado o processo de aprendizagem de vocabulário, a fim de auxiliar o desenvolvimento da competência lexical dos seus alunos. Pretendemos também compreender as visões/ concepções de ensinar e de aprender o léxico da língua inglesa dos agentes da pesquisa e analisar como os métodos, técnicas e abordagens do professor, em relação ao ensino de vocabulário podem influenciar na sua prática docente.

2. ABORDAGEM LEXICAL

O centro de uma abordagem dentro do escopo do ensino de línguas é a sua visão sobre a natureza da própria língua. Logo, podemos compreender que é esta visão que determina os objetivos de ensino, o currículo a ser adotado, e o que será enfatizado dentro desse programa de estudo. Para linguistas aplicados brasileiros como Leffa (1998 p. 18), as abordagens de ensino de línguas “englobam os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem”, dessa forma, as abordagens vão se modificando na medida em que esses pressupostos se alteram.

No caso das abordagens lexicais, o léxico é percebido como elemento norteador no processo de aprendizagem de uma língua. De acordo com as ideias de Richards e Rodgers (2001), as abordagens lexicais refletem a centralidade do léxico para a estrutura da língua, para o uso dessa língua no aprendizado de um idioma e para a produção de sentido. No entendimento desses mesmos autores, esse tipo de abordagem chama a atenção para a maneira pela qual o léxico é organizado e armazenado na nossa mente, por meio de unidades lexicais que são aprendidas e usadas como se fosse um único item. Dentro dessa perspectiva, o léxico não é composto apenas por palavras individualmente, mas principalmente por combinações de palavras.

Entretanto, somente a partir da década de 90 algumas abordagens passaram a propor um enfoque mais específico sobre o ensino de vocabulário. Para essas abordagens as combinações de palavras, ou seja, as unidades lexicais são fundamentais para o ensino-aprendizado de línguas. Podemos citar como exemplos *The Lexical Syllabus* (WILLIS, 1990), *Lexical Phrase and*



Language teaching (NATTINGER AND DECARRICO, 1992) e a mais recente *The Lexical Approach* (LEWIS, 1993).

A proposta de Lewis (1993), a mais utilizada nesse estudo, é a de que o ensino de vocabulário seja organizado dentro de uma abordagem léxica, que ele desenvolve ao longo de duas obras: *The Lexical Approach* (1993) e *Implementing the Lexical Approach* (1997). Nesses trabalhos, o autor propõe um ensino de línguas constituído sobre uma visão da língua em que o léxico ocupa a centralidade, defendendo também a natureza lexical da linguagem. Assim, o léxico deixa de ser o figurante ou coadjuvante para ocupar o papel principal dentro do processo de ensino-aprendizagem de línguas.

Vale ressaltar que Lewis (1993) não descobre, mas consegue organizar, complementar e implantar a Abordagem Lexical, dando mais visibilidade ao léxico dentro do ensino de línguas. Dessa forma, também consegue fomentar o que podemos chamar de “virada lexical” dentro das abordagens de ensino de línguas, tornando o léxico visível no processo de aprendizagem. Além, é claro, de desafiar a hegemonia do currículo tradicional que tem como base a gramática.

Ao analisarmos cuidadosamente a concepção da Abordagem Lexical, percebemos que um dos maiores problemas para ensinar uma língua estrangeira nas escolas é acreditar que adquirir o conhecimento gramatical e aprender palavras isoladas seja o suficiente para uma efetiva comunicação e aquisição de fluência na língua alvo. Por isso, Lewis (1993) questiona uma das mais sólidas bases de ensino de línguas: a gramática. Isto porque, ele defende a ideia de que a “língua consiste de léxico gramaticalizado, não de gramática lexicalizada” (LEWIS, 2002, p. 51). De tal modo, a base de uma língua é seu léxico, mais simplesmente, seu vocabulário.

Conforme colocado anteriormente, Lewis (1993) justifica esse seu ponto de vista afirmando que “A visão padrão divide a língua em gramática (estrutura) e vocabulário (palavras). Ao contrário disso, a Abordagem Lexical argumenta que a língua consiste em *chunks*¹ que quando combinados produzem um texto oral ou escrito contínuo e coerente” (Lewis 1993, p. 7) Esses blocos lexicais, denominados de *chunks* consistem em cadeias de multipalavras internalizadas a partir de campos semânticos, “cuja extensão é superior ao que normalmente chamamos de palavra” (ALONSO RAYA, 2003, p. 9).

Neste caso, a diferença entre a proficiência dos alunos não estaria em um complexo conhecimento de gramática, mas sim na formação de um léxico mental na língua alvo extremamente ampliado. Na verdade, o enfoque no léxico proposto dentro dessa abordagem implica

¹Dentro desse trabalho o termo *chunks* deverá ser entendido como porções lexicais ou combinações de palavras usadas em uma língua, consagradas por convenções linguísticas entre os usuários da língua.



em um contínuo entre o vocabulário e a gramática, que de uma maneira geral são abordados separadamente no ensino de língua inglesa.

3 OS ITENS LEXICAIS

Os itens lexicais, que também podem ser chamados de unidades lexicais, geralmente transmitem um significado elementar, e que não são limitados apenas as palavras simples. Na verdade são como unidades mínimas de significação, no sentido em que são "unidades naturais" para traduzir entre línguas, ou para aprender uma nova língua.

Para Schmitt (2000), os itens lexicais funcionam como uma unidade de significado único, independente do número de palavras que contém. Os itens lexicais especialmente os formados por mais de um palavra são o foco e o desafio pedagógico proposto pela Abordagem Lexical (LEWIS, 1997p. 8), já que a falta de (re)conhecimento dos itens lexicais de uma língua pode fazer com que os alunos se intimidem ou desestimulem e não realizem as suas tarefas na língua alvo adequadamente.

Diante do exposto, reconhecemos neste trabalho que a comunicação é processada mais rapidamente se os itens lexicais forem percebidos como unidades pré-fabricadas (LEWIS, 1996 p.90), visto que o conhecimento desses itens habilitam o aprendiz a se comunicar tanto receptivamente quanto produtivamente na língua alvo. Como corrobora Brown e Yule (1989) é necessário que o aluno tenha um conhecimento lexical necessário para a realização bem sucedida de uma tarefa.

4. COMPETÊNCIA LEXICAL

A competência lexical se caracteriza como o conhecimento do léxico ativo, no que diz respeito ao conjunto das unidades lexicais e o domínio dos padrões lexicais, responsáveis pela realização, produção e interpretação dessas mesmas unidades. Assim, podemos considerar competência lexical como a capacidade de compreender as palavras, na sua estrutura morfosintática e nas suas relações de sentido com outros itens lexicais constitutivos da língua.

De acordo com as ideias de Jiang (2000, p.65), o termo competência lexical refere-se aos conhecimentos semânticos sintáticos e morfológicos e formais sobre uma palavra que se tornaram parte integral de uma entrada lexical no léxico mental e pode ser recobrada automaticamente na comunicação natural. Jiang (2000) também aponta que a competência lexical inclui conhecimentos para utilizar uma palavra adequadamente tais como as associações com outras palavras e limitações



destas. Com isso se evidencia que a utilização adequada das palavras é o que caracteriza o desenvolvimento da competência lexical em uma língua.

Segundo Lucas Puerta (2006), o desenvolvimento da competência lexical em uma língua deve levar em consideração o processamento das seguintes características listadas abaixo:

- (a) significado conceitual, que remete ao conteúdo lógico;
- (b) significado conotativo, que se relaciona aquilo que a linguagem se refere;
- (c) significado estilístico, que se relaciona com as circunstâncias sociais do uso da linguagem;
- (d) significado afetivo, que se relaciona com os sentimentos e atitudes de quem é usuário;
- (e) significado reflexivo, que se relaciona conforme a associação com outro sentido da mesma expressão;
- (f) significado colocativo, que remete ao sentido da palavra estabelecido conforme a sua associação com outras que costumam aparecer ao seu redor;
- (g) significado temático, que se relaciona pelo modo em que a mensagem está organizada com relação à ordenação e a ênfase.

Deste modo a competência lexical está intimamente relacionada e regulada pelo conhecimento de mundo e pelo conhecimento sociocultural do falante. Assim o léxico desconhecido é organizado no nosso léxico mental, de acordo com Aitchison (2003), através da etiquetagem, em que se atribui uma forma a um conceito, do armazenamento, em que se categorizam as etiquetas de acordo com a classe gramatical/lexical a que pertencem e da construção de uma rede, em que se realizam as conexões de diferentes níveis entre as palavras.

A competência lexical implica o processo de aquisição, aprendizagem e domínio do léxico. Nesta perspectiva, o desenvolvimento da competência lexical se dá através da conscientização do aluno, que é exposto há um processo de ensino reflexivo, tornando capaz de fomentar um comportamento crítico e autônomo em relação ao seu processo de aprendizagem.

Sendo assim, para promover o desenvolvimento da competência lexical de um aluno é necessário conscientizá-lo de que a língua é formada por unidades lexicais, e que é essencial desenvolver a habilidade de compreender essas unidades na língua alvo. Esses itens lexicais são fundamentais no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, já que esta resulta de um grande número de itens lexicais existentes na língua.



5. O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO-APRENDIZADO DO LÉXICO DE LI

A Abordagem Lexical pode oferecer aos professores maiores possibilidades de ensinar determinado assunto, tornando a aquisição do léxico algo mais dinâmico, prático e significativo tanto para o aluno quanto para o professor. Conseqüentemente haverá uma mudança na forma como o aprendiz adquire e usa a língua. Para isso, torna-se necessário estimular e fomentar o processo de aprendizagem de vocabulário, por parte do professor na sua prática de sala de aula, a fim de auxiliar o desenvolvimento da competência lexical em língua inglesa pelos alunos.

Quando o professor corrige o aluno, dizendo apenas que “não é assim que se fala” ou simplesmente dizendo como seria a maneira adequada, não é suficiente para que o aluno consiga adquirir fluência oral ou escrita na língua alvo. Na verdade, se o professor realmente deseja ajudar o seu aluno, ele precisa ir um pouco além, ele precisa capacitar o aluno a perceber, conhecer e usar as combinações consagradas pelo uso (HILL,1999).

O professor, inclusive, já pode ensinar desde os primeiros estágios de aprendizagem os itens lexicais, sem a necessidade de se questionar a sua estrutura interna (LEWIS, 2000). Woolard (2000) sugere, por exemplo, que os professores reexaminem seus livros didáticos em relação às colocações, adicionando exercícios que foquem explicitamente nas frases lexicais.

É importante lembrar que não há uma forma única ou forma correta para ensinar o léxico de uma língua. A forma mais adequada sempre vai depender do contexto no qual o professor está inserido, por isso é necessário que o professor além de outras competências tenha sensibilidade para perceber as reais necessidades do contexto em sua volta. O professor deve analisar o tipo de aluno, a escola o currículo entre outros fatores. Não há como prescrever uma fórmula mágica para ensinar vocabulário que seja adequada ou que funcione em todas as situações, mas há sem dúvidas questões sobre ensino- aprendizagem de vocabulário que o professor precisa estar consciente para conseguir desenvolver o seu trabalho.

Na Abordagem Lexical discutida nesse trabalho, um dos papéis do professor é o de mostrar aos alunos que há muitos itens lexicais, em uma língua e que estes itens traduzem a convencionalidade dessa língua. Para que isso ocorra, no entanto, o próprio professor precisa estar consciente dessa convencionalidade característica da língua. Assim ele poderá conseguir desenvolver nos seus alunos a habilidade para a percepção desses itens durante suas aulas.

Na maioria das vezes, os alunos têm pretensões muito mais amplas com o idioma estudado além de aprender as cores, os dias da semana, os cumprimentos e o verbo *to be*, na verdade, muitos



desejam ser capazes de se expressar na língua alvo. Assim, a quantidade de itens lexicais a ser ensinada precisa ser, efetivamente, levada em consideração.

6. METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada na Escola Estadual de 1º Grau Luís Viana Filho, na cidade de Santo Antônio de Jesus, Bahia. Foram convidados para essa pesquisa os três professores de língua inglesa que atuam nessa escola, no 6º ano do Ensino Fundamental II. Contudo um professor se recusou a participar desse estudo.

A geração de dados para dar suporte a esse estudo foi feita através de 3 instrumentos específicos: (1) análise do plano de ensino, (2) questionário individual, (3) entrevista por pauta. Primeiramente, foi analisado o plano de ensino da disciplina. Essa análise teve a finalidade de visualizar de que maneira é proposto o ensino de léxico dentro da documentação que norteia o processo de ensino/aprendizagem de LI dentro da escola.

Em um segundo momento, foi aplicado aos professores um questionário individual dividido em três partes contendo trinta e nove perguntas, sendo estas abertas e objetivas. Esse instrumento. Cada professor ao devolver o questionário recebeu um código de identificação (P1 e P2) que foi utilizado durante toda a pesquisa.

Por fim, foi realizada uma entrevista por pauta, que, segundo Gil (2010), é um tipo de entrevista orientada por uma relação de pontos de interesses que o entrevistador vai explorando ao longo do seu curso. O procedimento de análise foi por meio da identificação dos tópicos-chave orientadores da pesquisa nos dados obtidos.

7. RESULTADOS

Na escola Estadual de 1º Grau de Luiz Viana Filho, onde esse estudo foi realizado, o inglês é a língua estrangeira que faz parte do currículo como disciplina obrigatória, com carga horária de duas aulas semanais em todas as séries do Ensino Fundamental II. Deste modo, é esse o espaço oficial que o professor de língua inglesa possui para desenvolver o seu trabalho.

Assim, através da análise do primeiro instrumento, o plano de curso, identificamos que processo de aquisição lexical é contemplado por esses professores em dois dos seis objetivos específicos apresentados, sendo um voltado para o enriquecimento do vocabulário do aprendiz através de leitura e realização de exercícios, enquanto o outro através da repetição e tradução como



suporte para fixação das estruturas básicas da língua. A princípio evidenciamos que o léxico é visto por eles como uma habilidade secundária.

Quando passarmos a analisar o conteúdo programático, essa evidencia se tornará ainda mais forte, pois observamos a manutenção do ensino tradicional. O conteúdo descrito no plano é exatamente igual ao conteúdo do livro didático adotado “*Links English for Teens*”. Além do mais, o conteúdo está apresentado da seguinte forma: (1) gramática, (2) vocabulário e (3) comunicação. Diante desse cenário, passamos a nos questionar se essa seria a ordem de importância para esses professores, se o léxico está de fato em segundo plano, e se o foco das aulas é gramatical. Notamos que o vocabulário é apenas citado “cores; formas; números de 1 a 15; objetos de sala de aula”, mas não há indicação de fato de quais habilidades serão trabalhadas e de que forma será estimulado e fomentado a sua aprendizagem.

Sobre as questões referentes ao ensino-aprendizagem de léxico perguntamos aos nossos informantes, se eles dão algum enfoque especial ao ensino de vocabulário nas aulas de língua inglesa. P1 respondeu que sim, enquanto P2 disse que às vezes. Indagados se os alunos demonstram interesse em aprender o vocabulário da língua alvo P1 disse que sim, enquanto P2 disse que às vezes. Notamos uma preocupação de P1 com o ensino de vocabulário, ela percebe o interesse dos seus alunos e diz priorizar isso nas suas aulas. Todavia, o mesmo não acontece com P2, pois ao responder “às vezes” nos dois questionamentos, deixa transparecer a princípio que o léxico é colocado em segundo plano.

Na questão referente como o professor escolhe quais itens de vocabulário ensinar, P1 revela que normalmente ensina o vocabulário apresentado no Livro didático, o vocabulário solicitado pelos alunos e ainda acrescenta na sua resposta outra maneira “sempre que participamos de projetos e outras atividades na escola torna se importante contextualizar e adequar o vocabulário que está sendo desenvolvido nos projetos”. P1 revela que não está totalmente preso ao livro didático, pois além de ensinar o vocabulário do material, busca também atender às necessidades dos alunos e também está atento à questão da interdisciplinaridade. Nessa mesma questão, P2 diz que busca ensinar o vocabulário que contemple o item gramatical a ser estudado e que também ensina o vocabulário apresentado no Livro didático. Isto evidencia que o vocabulário nas aulas de P1 funciona como um suporte para o estudo da gramática, pois é ela que ainda ocupa o papel central, o direcionamento da aula gira em torno do ponto gramatical que estiver em questão.

Notamos ainda nessa questão que nem P1 e P2 mencionam que a sua escolha é feita baseada na frequência em que as palavras são usadas na língua alvo, ou que trabalham numa perspectiva de



construção de uma competência lexical dos seus alunos. Entretanto, sabemos que é importante ensinar os itens lexicais mais frequentes na língua, pois as abordagens mais modernas de ensino de língua devem ter como foco os itens lexicais, e não as palavras isoladas e a gramática. Ao trabalhar com os itens lexicais, o aluno aprende vocabulário, gramática e pronúncia de um modo integrado.

Os professores entrevistados afirmaram que costumam pedir aos alunos que façam antes uma pesquisa sobre o vocabulário a ser estudado, às vezes uso uma lista de vocabulário impresso ou que normalmente fazem uma revisão no início da aula. Indagados na entrevista de como era essa realizada essa revisão, P2 diz o seguinte “Eu costumo fazer uma revisão geral, eu digo a palavra em inglês e os alunos dizem em português, ou eu digo em inglês e eles dizem a tradução, as vezes eu faço essa revisão em formato de bingo”.

Percebemos que as estratégias de consolidação utilizadas por P1 e por P2 tem um foco no significado das palavras isoladas. Entretanto, segundo Holden e Rogers (2001), a tendência de aprendizagem de um novo idioma começa em ordem crescente: aprendemos famílias de palavras e associamos mentalmente o uso delas, essa associação possivelmente realiza-se quando temos um propósito. Por isso é tão importante conhecer as reais necessidades dos nossos alunos, o processo de ensino/aprendizagem precisa fazer algum sentido para o aluno, pois a informação deverá interagir e acomodar-se nos conceitos relevantes já presentes em sua estrutura cognitiva.

Uma das perguntas da entrevista foi o que eles sabiam sobre a Abordagem Lexical e se eles achavam que essa abordagem poderia contribuir para o desenvolvimento da competência lexical dos seus alunos.

P1 Eu já li algumas coisas sobre a Abordagem Lexical, mas nunca me aprofundi muito sobre o assunto, acho que é uma abordagem muito recente.

P2 Eu acho que a Abordagem Lexical faz parte da Abordagem Comunicativa, se trabalhamos com a Comunicativa estamos trabalhando com a Lexical.

Fica evidenciado que P1 e P2 ainda não conhecem muito os pressupostos da Abordagem Lexical, isso pode justificar o fato de ainda não trabalharem sob essa perspectiva. Quando questionados sobre qual Abordagem eles utilizavam, os dois professores responderam a Abordagem Comunicativa, como a predominante nas suas aulas, porém quando questionados sobre os conhecimentos mais importantes para os alunos, ambos responderam a gramática da língua.



8. CONCLUSÕES

As discussões propostas aqui não caminham no sentido de fazer com que os professores de língua inglesa passem a adotar uma metodologia totalmente centrada no léxico, até mesmo porque não julgamos que o trabalho que é feito por esses professores seja inadequado. Mas sugerimos que revejam as suas atuais práticas e que incluam, nos seus programas da disciplina e nas suas aulas, uma atenção especial ao léxico da língua que ensinam.

Contudo, essa atenção ao léxico, a qual nos referimos anteriormente, não é a atenção descrita pelos participantes dessa pesquisa. Uma vez que ficou evidenciado através dos dados obtidos que o léxico é trabalhado através de palavras isoladas, com o foco na tradução direta e às vezes na pronúncia. Precisamos partir do pressuposto da necessidade de se desenvolver um trabalho com o vocabulário de língua inglesa de forma contextualizada e prática, de modo que faça sentido e seja útil para os alunos.

Outra questão importante que emerge nesses dados é a de que mesmo afirmando que usam a Abordagem Comunicativa, a Abordagem Tradicional de ensino de língua inglesa se faz ainda muito presente nas aulas de inglês dos professores pesquisados. Podemos inferir após a análise dos dados que talvez essa escolha seja justificada pelo fato dessa abordagem ser “mais fácil” de ser utilizada por parte do professor já que não exige dele muita competência linguística e basicamente todo o conteúdo passado para o aluno é o do livro didático. Dessa forma, evidenciamos que o léxico é estimulado e fomentado, na maioria das vezes, como suporte para aulas de gramática, considerado uma habilidade secundária.

Assim, esse estudo aponta a necessidade de momentos de reflexão a respeito da utilização de diferentes estratégias para a aprendizagem de vocabulário por parte dos professores, não em uma perspectiva prescritiva, que rotula estratégias como corretas ou incorretas, mas buscando desenvolver nos alunos uma consciência a respeito da importância de tal estudo e que também desenvolva uma maior autonomia no processo de aprendizagem. Faz-se necessário utilizar uma abordagem lexical que trabalhe o vocabulário com objetivos produtivos e receptivos e que enfoque a prática da língua, tanto em relação à produção quanto à compreensão oral e escrita.

Por isso sugerimos aqui que o trabalho com léxico comece pela escolha dos itens lexicais. A partir daí o professor deve preparar atividades interessantes para que o aluno encontre esses itens. As atividades devem estimular os alunos cognitivamente, exigindo que o aluno faça algo mais com o léxico do que simplesmente reconhecer seu significado ou repetir a pronúncia, as tarefas devem combinar, por exemplo, o reconhecimento e o uso do vocabulário. As atividades também devem



chamar atenção para a frequência com que aparecem na língua, seu grau de formalidade, como se colocam numa frase em relação a outras palavras.

REFERÊNCIAS

- AITCHISON, J. *Words in the mind: An introduction to the mental lexicon*. 3.ed. New York: Oxford, 2003
- ALONSO RAYA, Rosario. *Algunas aplicaciones del enfoque lexico*. Mosaico 11, Consejería de Educación en Bélgica, Países Bajos y Luxemburgo. Dezembro 2003. Disponível em <http://www.mec.es/exterior/be/es/publicaciones/mosaico11/mos11b.pdf>. Acesso em: 12 Novembro 2012.
- CARTER, R. *Is there a core vocabulary? Some implications for language teaching*. *Applied Linguistics* v.8: 1987, 178-193. _____ . *R. Vocabulary*. London: Routledge, 1998.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HILL, Jimmie. Collocational Competence. In: *English teaching professional*. Issue Eleven, April 1999.
- HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. *O ensino da língua inglesa*. São Paulo: Special Books Services Livraria, 2001.
- JIANG, N. Lexical Representation and Development in a Second Language. *Applied Linguistics*, v.21, 47-77, Oxford University Press, 2000.
- LAUFER, B. The development of L2 lexis in the expression of the advanced learner. *Modern Language Journal*, 1991
- LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, p. 211-236, 1998.
- LEWIS, Michael. *The Lexical Approach: The State of ELT and a Way Forward*. Hove, UK: Language Teaching Publications, 1993.
- _____. *Implications of a lexical view of language*. In: Jane Willis and Dave Willis. (Org). *Challenge And Change In Language Teaching*. Oxford: Heinemann, 1996.
- _____. *Implementing the Lexical Approach: Putting Theory Into Practice*. Hove: LanguageTeachingPublications,1997.
- _____. *Language in the Lexical Approach*. In: Michael Lewis (Org). *Teaching Collocation: Further Developments in the Lexical Approach*. England: Language Teaching Publications, 2000.
- _____. *The Lexical Approach: The state of ELT and way forward*. Londres:Thomson-Heinle, 2002.
- LUCAS PUERTA, Julian. *La competencia léxica en el discurso escrito en E/LE de aprendices francófonos de ascendencia hispanófana*. Memoria de maestria. Barcelona, 2006. Disponível em <<http://www.mec.es/redele/Biblioteca2007/JulianLucas.shtml>> Acesso em 19 Dezembro 2011.
- MEARA, P. The dimensions of lexical competence. In G. Brown, K. Malmkjaer & J. Williams (Eds.), *Competence and Performance in Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

NATION, P. *New Ways in Teaching Vocabulary*. Alexandria: TESOL, 1994.

_____. P. *Learning vocabulary in another language*. United Kingdom: Cambridge University Press, 2001.

NATTINGER, J. ; DECARRICO, J. *Lexical Phrases and Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1992.

RICHARDS, J.C.; RODGERS, T.S. *Approaches and Methods in Language Teaching*. New York : Cambridge University Press, Second edition 2001.

WILLIS, J. D. *The Lexical Syllabus*. London: Collins COBUILD, 1990.